

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

#### **Ficha**

1) Referência – MACERATA, Iacã Machado; PASSOS, Eduardo. Intervenção com jovens em situação de rua: problematizando cuidado e controle. Revista Psicologia & Sociedade, Recife, v.27, n. 3, p. 537-547, 2015.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo é resultado de uma pesquisa acerca do tema do cuidado em um dispositivo da política de assistência social para crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de Porto Alegre, no ano de 2007, que resultou em uma dissertação de mestrado em psicologia. A partir da experiência prática de um dos autores como psicólogo do dispositivo Ação Rua, analisamos os modos de relação que se estabelecem entre aquele que intervém e o território existencial alvo da intervenção. O trabalho distingue diferentes modos de relação que caracterizam práticas de cuidado ou de controle. Os modos de relação no dispositivo são abordados a partir da análise de cenas do diário de campo, entendendo que isso que está sendo denominado por modos de relação é uma dimensão decisiva na produção das práticas no dispositivo em questão.

Palavras-Chave: cuidado; psicologia; situação de rua; assistência social; políticas públicas.

3) Objetivo do estudo - O presente artigo visa mostrar alguns caminhos do cuidado neste campo problemático, desenhados a partir de uma pesquisa realizada em um serviço da política municipal de assistência social da cidade de Porto Alegre, destinado a jovens em situação de rua.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Nesta pesquisa, tratamos de analisar a prática em um serviço de “abordagem de rua” da política de assistência social de Porto Alegre: o “Ação Rua”. A pesquisa centra-se em um recorte específico neste serviço: a prática do dispositivo Ação Rua, no ano de 2007, no território da Rodoviária Central de Porto Alegre, com as “situações de rua-moradia”. Para colocarmos em questão os modos de relação no dispositivo Ação Rua, tomamos como material de análise a experiência de um dos autores como psicólogo deste serviço.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Uma cartografia do campo foi feita a partir de: análise de diário de campo, análise da formação histórica do serviço e da política de assistência social.

Uma cartografia do campo foi feita a partir de: análise de diário de campo, análise da formação histórica do serviço e da política de assistência social. A partir do diário de campo, memórias, casos, foram transformados em cenas analisadoras. Essas cenas analisadoras, advindas do diário de campo, têm um recorte específico: elas contam o acompanhamento de cinco usuários diferentes, que no ano de 2007 viviam nas ruas do entorno da Rodoviária Central de Porto Alegre.

8) Resultados / dados produzidos – Modos de relação mencionados se estabelecem ocorrendo em concomitância, paralelismo e coengendramento. Porém, em meio à diversidade de sentidos e relações que agem num processo simultâneo é necessário um movimento, um esforço, uma postura de distinção dessas linhas relacionais. No imediato da experiência, a relação entre ação e rua é sempre ação <> rua. Há um espaço de determinação do sentido da relação, e do efeito a ser produzido, que está em branco, e que só acontece no desenrolar da experiência, não estando dado de antemão. Tal complexidade de relações faz da tarefa do cuidado também uma tarefa de trabalho na relação consigo mesmo. A ação <> rua fala que isso que estamos chamando de sentido da relação não está determinado previamente. Há uma dimensão da experiência que não admite análises prévias. Todos esses modos de relação descritos acima só foram passíveis de serem analisados a partir de uma memória, a partir de um já vivido. A maneira como se lida com esse espaço em branco é o que possibilita que uma ação seja cuidado, cultivo... ou seja controle, sobrecodificação, adaptação. Dependendo da direção que se dá à experiência, ações de controle, de violência, em que podemos desejar, frente ao terror e à ameaça que representa o outro desconhecido e estranho, eliminá-lo. Por isso, esse lidar com o espaço em branco na experiência é anterior às relações de cuidado ou controle.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.